



DIVULGAÇÃO
DE RESULTADOS

2T26



O BRASIL
PLANTA
COM A GENTE.

Formosa-GO, 14 de agosto de 2026 – A Boa Safra (B3: SOJA3) anuncia o resultado do trimestre encerrado em 30 de junho de 2026 (“2T26”). As Informações contábeis intermediárias foram preparadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a Norma Internacional de Contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR).

Teleconferência de Resultados 2T26



17 de agosto de 2026

Segunda-feira
14h00(BRT)
13h00(NYT)



Português

Webcast

[Clique aqui](#)



Inglês

Webcast

[Clique aqui](#)

Boa Safra em Números

Consolidado (R\$ Mil)	2T25	2T26	Δ Var.	LTM 2T25	LTM 2T26	Δ Var.
Receita Operacional Líquida	101.250	124.681	23%	1.876.242	2.614.507	39%
CMV	(63.083)	(54.988)	-13%	(1.651.301)	(2.334.079)	41%
Lucro Bruto	38.167	69.693	83%	224.941	280.428	25%
Margem Bruta (%)	38%	56%	18 p.p.	12%	11%	-1 p.p.
EBITDA	(7.204)	52.208	825%	136.236	178.776	31%
Margem Ebitda (%)	-7%	42%	49 p.p.	7%	7%	0 p.p.
EBITDA Ajustado	4.586	27.697	504%	148.464	154.001	4%
Margem Ebitda Ajustada (%)	4%	22%	18 p.p.	8%	6%	-2 p.p.
Lucro Líquido ex-SNAG11	(2.746)	2.671	197%	89.412	20.631	-77%
Margem Líquida	-3%	2%	5 p.p.	5%	1%	-4 p.p.

Nota 1: a descrição do cálculo do EBITDA Ajustado está na seção EBITDA Ajustado deste release.

Obs.: Valores

Mensagem da Administração

Ciclo preparado: carteira recorde e caixa para o segundo semestre

O segundo trimestre de 2026 marca, no ciclo da Boa Safra, o tempo de conclusão da produção de sementes de soja: a seleção dos campos, o beneficiamento e o armazenamento da safra 2025/26, que abastecerão o plantio 2026/27. O pano de fundo setorial segue construtivo, com a área de soja do Brasil em cerca de 49 milhões de hectares, indicando estabilidade para a próxima safra, e produção de 180 milhões de toneladas segundo a Conab, e com o país exportando 113 milhões de toneladas em doze meses até junho, 76% delas para a China, o que reforça a demanda estrutural pela soja e a semente de alta qualidade e tecnologia da Boa Safra.

No campo, o ciclo 2025/26 não foi trivial: o semestre teve excessos de chuva nas principais regiões produtoras de sementes, o que levou a uma redução na oferta de sementes no mercado. A lavoura ficou heterogênea, e essa umidade excessiva na colheita restringiu a disponibilidade efetiva de sementes para a safra 2026/27 em relação à safra passada.

A Companhia se preparou, ampliando a originação ao longo do ciclo: os campos contratados encerraram em aproximadamente 320 mil hectares, ante 274 mil no ciclo anterior, como mitigador do risco climático e em busca de produção mais próxima da capacidade produtiva de 280 mil big bags. Em um mercado de oferta mais restritiva, chegar ao beneficiamento com sementes de alta qualidade e com maior utilização da capacidade instalada demonstra a vantagem competitiva da Boa Safra.

A colheita das áreas destinadas a sementes foi concluída ao longo do trimestre. Apesar da expansão da originação para 320 mil hectares, os descartes dos campos de sementes no padrão da Boa Safra, levaram a Companhia a atingir aproximadamente 90% de sua capacidade produtiva, com as análises iniciais apontando um dos melhores índices de qualidade dos últimos ciclos e tendência de melhor aproveitamento dos big bags aptos para serem comercializados. A Companhia entra agora na fase mais intensa da logística e do faturamento das sementes.

De forma complementar, a diversificação dos negócios da Boa Safra cada vez mais se consolida: no 2T26, as receitas de novas culturas, serviços e insumos praticamente dobraram sobre o 2T25, e a carteira dessas frentes saltou de 3% para

quase 19% do total de pedidos. Ou seja, nosso portfólio de sementes de milho, forrageiras, feijão, sorgo e trigo ao lado da soja consolida o modelo one-stop shop em sementes.

As demais avenidas de crescimento operam sobre dois mercados estruturalmente relevantes. No milho, cuja safra brasileira 2025/26 caminha para cerca de 140 milhões de toneladas em 23 milhões de hectares (Conab), a Bestway presta serviços de beneficiamento e tratamento industrial de sementes nas unidades de Minas Gerais. A receita da Bestway praticamente dobrou no semestre, para R\$ 20 milhões, e soma R\$ 104 milhões de carteira de pedidos, ainda em fase de ganho de escala, cuja prioridade é ocupar capacidade instalada.

Nas sementes de pastagem e mix de cobertura, o mercado é amplo e está em rápida formalização. A SBS Green Seeds soma um amplo portfólio, e já conta com R\$ 60 milhões de carteira de pedidos para a safra 2026/27.

Destaques Financeiros do Trimestre

Do ponto de vista operacional, a Receita Operacional Bruta do 2T26 ficou praticamente estável, em R\$ 138 milhões (-2%). Para o segundo semestre, a Companhia tem R\$ 622 milhões em estoques de sementes de soja e uma carteira total recorde de R\$ 1.804 milhões, base que sustenta a nossa posição para o faturamento da safra 2026/27. A Receita Operacional Líquida cresceu 23%, para R\$ 125 milhões, e o Lucro Bruto atingiu R\$ 70 milhões, com Margem Bruta de 56%, refletindo a diversificação das receitas e a otimização dos custos operacionais. O EBITDA Ajustado somou R\$ 28 milhões, ante R\$ 5 milhões no 2T25, e o EBIT alcançou R\$ 40 milhões, revertendo os R\$ -18 milhões de um ano antes, enquanto a Necessidade de Capital de Giro (NCG) recuou para 29% da Receita Líquida LTM, o menor patamar da série para um segundo trimestre, ante 66% um ano antes.¹²

O Lucro Líquido do 2T26 foi positivo em R\$ 2,7 milhões, revertendo o resultado negativo do 2T25 na base ex-SNAG11, com a recuperação operacional absorvendo o aumento das despesas com juros dos CRAs emitidos em 2025. Essas emissões

¹ N.E 6 – Produto acabado + Semente de soja em beneficiamento

² BP – Ativo (Contas a receber + Estoques + Adian. a For. + Imp. a rec. + IR e Contribuição Social + Ativo Fisc. Corrente + Outros Créd. + Outros Ativos) – Passivos (Fornecedores + Adian. Clientes + Obrig. sociais + Impostos a recolher + Obrig. Tributárias + Outros Passivos) / Receita Líquida LTM

alongaram os vencimentos da dívida e reforçaram a posição de liquidez, e a Companhia encerrou o trimestre com R\$ 1,31 bilhão em caixa e aplicações financeiras e com o endividamento concentrado no longo prazo.

Na leitura acumulada em doze meses, a análise mais comparável ao modelo sazonal da Companhia, a Receita Operacional Bruta somou R\$ 2,9 bilhões (+34%), a Receita Operacional Líquida, R\$ 2,6 bilhões (+39%), e o Lucro Bruto, R\$ 280 milhões (+25%), resultado que ainda captura parte do ambiente setorial adverso de 2025.

Olhando Adiante

O que o primeiro semestre preparou, o segundo entrega: a carteira de pedidos encerrou junho em R\$ 1,8 bilhão, novo recorde, com crescimento de 4% sobre o 2T25, e os estoques de sementes, sustentam essas entregas. Daqui até dezembro, o trabalho da Companhia é concluir a execução realizada no 1S26: concluir o beneficiamento, entregar e converter carteira em caixa, com a mesma disciplina de otimização dos custos e de alocação de capital demonstrada neste semestre.

Aos produtores integrados, clientes, colaboradores e acionistas: a consistência da Boa Safra nasce da confiança de cada elo desse ciclo. Seguimos juntos para a colheita dos resultados no segundo semestre.

A Administração.

Atenciosamente,

Marino Colpo

CEO e Cofundador

Demanda de Sementes e Condições do Ciclo Agrícola

Avanço da área de soja e demanda crescente por sementes

A área plantada de soja no Brasil segue em trajetória consistente de expansão, alcançando cerca de 49 milhões de hectares na safra 2025/26³, segundo a Conab, com crescimento de aproximadamente 3% sobre a safra anterior. O avanço confirma a soja como a espinha dorsal do agronegócio brasileiro, apoiada em competitividade de custos, fronteira agrícola ativa e adoção crescente de tecnologia. As projeções oficiais do agronegócio (MAPA/Conab) indicam a continuidade dessa expansão na próxima década, com a área de soja aproximando-se de 56 milhões de hectares na safra 2032/33.

A produção estimada de soja para 2025/26 aproxima-se de 180 milhões de toneladas, cerca de 9 milhões de toneladas acima da safra anterior, refletindo o avanço conjunto de área e produtividade. Para a Boa Safra, cada hectare adicional plantado é demanda direta por semente de alta performance, o insumo que define o teto de produtividade da lavoura. No plano do comércio exterior, o Brasil exportou aproximadamente 113 milhões de toneladas de soja em grão nos doze meses encerrados em junho, com a China respondendo por cerca de 76% desse volume⁴, o que reforça a relevância estratégica da cadeia.

Condições climáticas impactam a disponibilidade de sementes

O ciclo 2025/26 se encerra com um balanço climático desfavorável, que impactou a produção de sementes de forma mais intensa do que a de grãos. A leitura a seguir acompanha os relatórios semanais de Monitoramento das Condições das Lavouras da Conab. Embora a produtividade de grãos tenha se mantido relativamente resiliente em diversas regiões, houve pressão relevante sobre a qualidade necessária para a destinação como semente.

O plantio ocorreu dentro da janela adequada na maior parte do país; na colheita, porém, a precipitação acima do normal reduziu a uniformidade das lavouras e dificultou o trabalho nos campos destinados à produção de sementes.

³ Fonte: Conab.

⁴ Fonte: ComexStat/SECEX.

Os gráficos de anomalia de precipitação mostram um semestre de extremos convivendo no mesmo mapa: déficit hídrico em parte das regiões produtoras e excesso em outras. O resultado foi lavoura desuniforme e colheita sob umidade, combinação que reduz o aproveitamento dos campos para semente.

Análise dos Campos Colhidos e Perspectivas Iniciais para a Safra

Com a colheita praticamente concluída, o centro de gravidade da operação se move para dentro das UBS: começa a fase mais intensa de beneficiamento e armazenamento. A Companhia chega a ela em posição favorável, resultado da estratégia de originação desenhada para um ano de oferta apertada.

A base de originação encerrou o ciclo em cerca de 320 mil hectares contratados, ante 274 mil no ano anterior. Com a capacidade produtiva mantida em 280 mil big bags, o excedente de campos funciona como margem de segurança: mitiga as perdas de qualidade do ciclo e preserva o padrão de qualidade da Boa Safra.

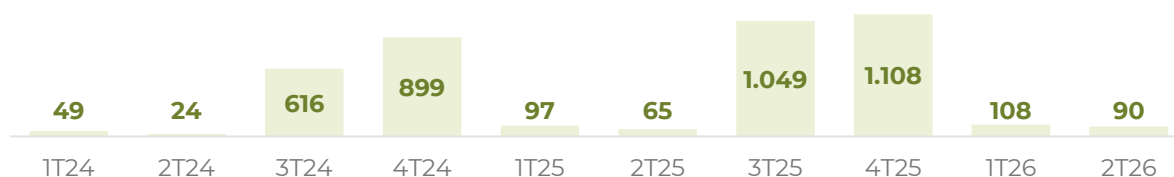
Neste momento, o foco está direcionado à conclusão do beneficiamento e à armazenagem criteriosa dos lotes, estabelecendo uma base sólida para as decisões operacionais e comerciais subsequentes, em um contexto que segue exigente, mas que reconhece a importância das escolhas estratégicas realizadas ao longo do ciclo.

Carteira de pedidos

Carteira de Pedidos de Soja e Outros (R\$ milhões)



Receita Bruta (R\$ milhões)



A leitura da carteira de pedidos deste trimestre pede a decomposição: a carteira de soja encerrou junho em R\$ 1.467 milhões, recuo de 12% em relação ao 2T25,

em linha com o atraso da tomada de decisão do produtor para a compra dos insumos; as demais culturas e serviços, na direção oposta, saltaram de R\$ 52 milhões para R\$ 337 milhões em um ano e já respondem por quase 19% do total, ante 3% no 2T25.

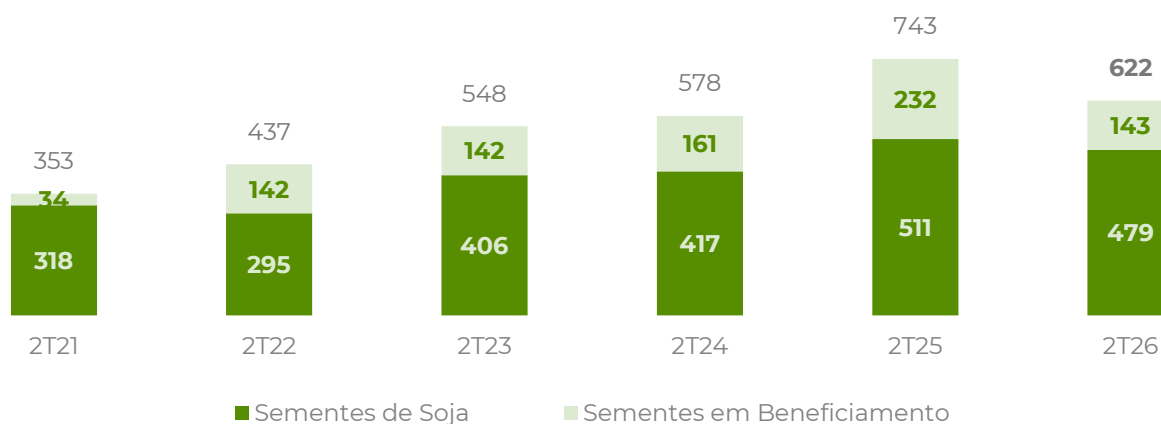
Somadas as duas frentes, a carteira total atingiu R\$ 1.804 milhões, novo recorde e avanço de 4% sobre os R\$ 1.727 milhões do 2T25, mantendo o padrão histórico de pico no segundo trimestre: o recuo da soja foi mais que compensado pela diversificação, evidenciando a demanda resiliente pelas sementes e serviços da Boa Safra.

Estoque de Produto Acabado

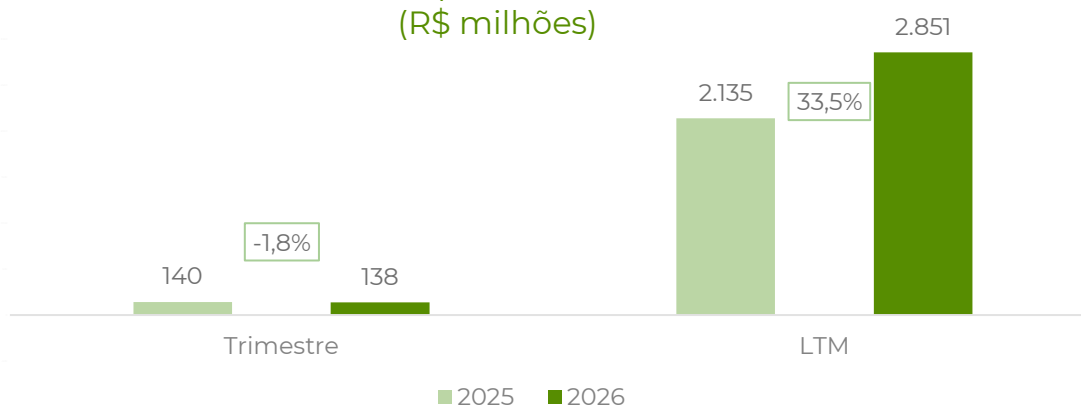
Os estoques de sementes encerraram o 2T26 em R\$ 622 milhões: R\$ 479 milhões em sementes de soja prontas para comercialização (produto acabado) e R\$ 143 milhões em sementes em beneficiamento, base que sustenta as entregas da carteira de pedidos ao longo do segundo semestre. A leitura é, na essência, de semente de soja: é esse o recorte da linha de estoques do balanço que sustenta as entregas da carteira.⁵

A comparação com o 2T25 (R\$ 743 milhões) pede contexto: naquele ciclo, os aproximadamente 305 mil big bags já estavam quase que integralmente internalizados, e parte dos lotes internalizados não confirmou qualidade nos testes finais, com descarte ao longo do segundo semestre. Neste ano, as quebras de campo foram realizadas antes da internalização e temos cerca de 90% da capacidade produtiva internalizada até junho, sob critério mais rigoroso de entrada e com as primeiras análises indicando qualidade superior à dos ciclos anteriores. Entra menos volume, com aproveitamento esperado maior: o menor descarte à frente tende a equilibrar a disponibilidade efetiva para as entregas entregando uma maior alavancagem operacional. Ainda assim, os R\$ 622 milhões representam o segundo maior patamar da série de segundos trimestres (2T21: R\$ 353 milhões; 2T24: R\$ 578 milhões), mesmo num cenário de matéria prima a preços mais baixos que os anos anteriores.

⁵ Fonte: Notas Explicativas da ITR, nota de Estoques.

Estoque - Produto acabado
Sementes de Soja (R\$ milhões)**Receita Operacional Bruta**

No 2T26, a Receita Operacional Bruta totalizou R\$ 138 milhões, praticamente estável em relação aos R\$ 140 milhões registrados no 2T25 (-2%). No acumulado dos últimos doze meses (LTM 2T26), a receita bruta alcançou R\$ 2,9 bilhões, crescimento de 34% frente ao LTM 2T25.

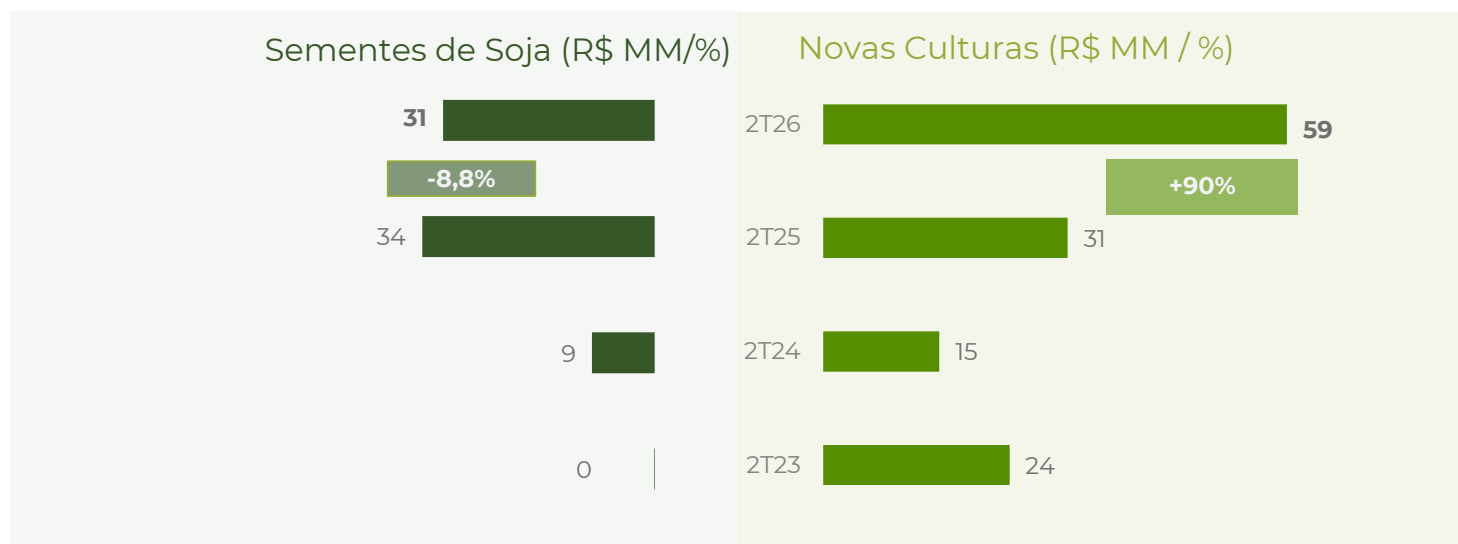
Receita Operacional Bruta
(R\$ milhões)

A leve retração da Receita Bruta no trimestre reflete, principalmente, o menor volume de soja comercializado, em linha com os pequenos deslocamentos de faturamento típicos entre os ciclos, com entregas que se antecipam ou se postergam conforme o calendário agrícola. Esse efeito foi quase integralmente compensado pelo forte avanço das frentes complementares à soja, que praticamente dobraram de tamanho no período, evidenciando a diversificação operacional, a disciplina comercial e a regularidade nas entregas da Companhia.

Diversificação de Receitas e Avanço das Demais Culturas

A estratégia de diversificação do portfólio segue ganhando tração e se consolida como um dos principais vetores de evolução da receita da Boa Safra.

Sementes de Soja e Novos Negócios



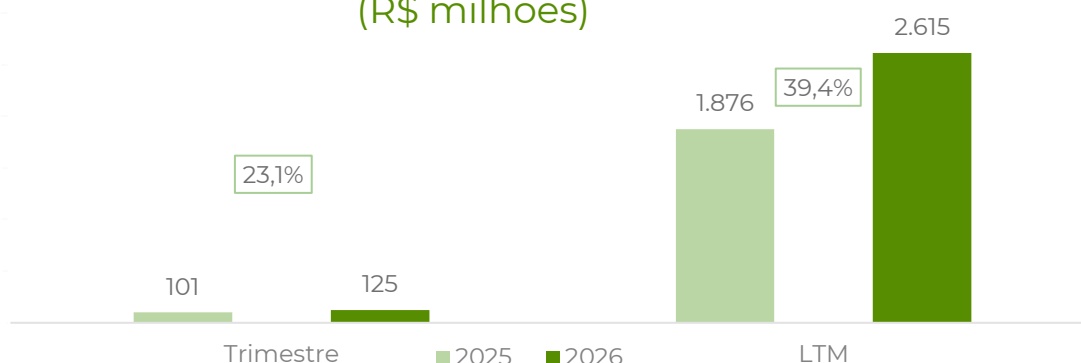
As novas culturas, serviços e insumos somaram R\$ 59 milhões no 2T26, 90% acima dos R\$ 31 milhões de um ano antes. No conjunto das vendas de sementes, serviços e insumos, que somou R\$ 90 milhões no trimestre (+39%), as linhas além da soja já respondem por 66% do total, o retrato mais claro da mudança de mix em curso. No acumulado dos últimos doze meses (LTM 2T26), essas frentes somaram R\$ 340 milhões, avanço de 74% sobre o LTM 2T25.

No segundo trimestre, a leitura mudou de natureza: as frentes além da soja deixaram de ser apostas e passaram a ser relevantes no nosso faturamento. O efeito prático aparece em duas pontas: receita mais equilibrada ao longo do ano e mais itens do portfólio na mesma visita ao produtor, com o one-stop shop convertido em vendas.

Receita Operacional Líquida

No 2T26, a Receita Operacional Líquida totalizou R\$ 125 milhões, avanço de 23% em relação aos R\$ 101 milhões registrados no 2T25, crescimento superior ao da Receita Bruta, refletindo a menor incidência de devoluções e descontos sobre vendas no período. No acumulado dos últimos doze meses (LTM 2T26), a receita líquida alcançou R\$ 2,6 bilhões, crescimento de 39% frente ao LTM 2T25.

Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)



A composição repete o padrão da receita bruta, com as frentes complementares sustentando o trimestre e a soja em grãos contribuindo com R\$ 43 milhões.

Lucro Bruto

No 2T26, o Lucro Bruto totalizou R\$ 70 milhões, aumento de 83% em comparação com os R\$ 38 milhões apurados no 2T25. A Margem Bruta atingiu 56%, ante 38% no 2T25, refletindo o patamar de custo mais favorável e a maior conversão da receita em margem ao longo do trimestre.

No acumulado dos últimos doze meses (LTM 2T26), o Lucro Bruto alcançou R\$ 280 milhões, avanço de 25% sobre o LTM 2T25, ainda capturando parcialmente os efeitos do ambiente setorial mais desafiador vivenciado em 2025.

EBITDA Ajustado

Reconciliação Ebitda Consolidado (R\$ mil)	2T25	2T26	Var. %	LTM 2T25	LTM 2T26
Receita Operacional Líquida	101.250	124.681	23,1%	1.876.242	2.614.507
Resultado op. antes de juros e impostos	(18.383)	40.413	320%	94.070	139.556
(+) Depr., amort. e equivalência patrimonial	11.179	11.795	5,5%	42.166	39.220
EBITDA Contábil	(7.204)	52.208	825%	136.236	178.776
Mg%	-7%	42%	49 p.p.	7%	7%
Ajustes ¹	11.790	(24.511)	-308%	12.228	(24.775)
EBITDA Ajustado Consolidado	4.586	27.697	504%	148.464	154.001
Mg%	4%	22%	18 p.p.	8%	6%

¹ Os ajustes contemplados neste release são: instrumento financeiro derivativo líquido (instrumentos financeiros derivativos de receitas financeiras com a subtração dos instrumentos financeiros derivativos das despesas financeiras); valor justo dos contratos de commodities; e ajuste de estoque a valor de mercado.

No 2T26, o EBITDA Contábil totalizou R\$ 52 milhões, revertendo o resultado negativo de R\$ 7 milhões do 2T25, com Margem EBITDA de 42%. O EBITDA Ajustado

Consolidado somou R\$ 28 milhões, ante R\$ 5 milhões no 2T25, evolução de 504%, que reflete a melhora operacional e a maior diluição de custos no trimestre.

No acumulado dos últimos doze meses (LTM 2T26), o EBITDA Contábil somou R\$ 179 milhões (margem 7%) e o EBITDA Ajustado, R\$ 154 milhões (margem 6%), capturando ainda os efeitos do ambiente setorial mais desafiador vivenciado em 2025.

Pelo desenho sazonal do negócio, o primeiro semestre prepara e o segundo entrega: a representatividade do resultado anual se concentra no terceiro e no quarto trimestres.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido encerrou o 2T26 negativo em R\$ 38 milhões, frente ao saldo positivo de R\$ 9 milhões registrado no 2T25, reflexo direto do maior custo de carregamento da dívida estruturada.

As receitas financeiras totalizaram R\$ 42 milhões no 2T26, ante R\$ 73 milhões no 2T25 (-43%), variação explicada sobretudo pela ausência, neste trimestre, dos ganhos com instrumentos financeiros derivativos que haviam contribuído no 2T25. Os rendimentos com aplicações financeiras cresceram para R\$ 29 milhões (+19%), sustentados por uma posição robusta de caixa e títulos e valores mobiliários, que encerrou o trimestre em R\$ 1,31 bilhão, e pelo patamar elevado da taxa básica de juros.

As despesas financeiras totalizaram R\$ 80 milhões no 2T26, ante R\$ 63 milhões no 2T25 (+26%). O movimento é explicado, sobretudo, pelos juros dos CRAs emitidos em 2025, agora apropriados em base cheia: R\$ 62 milhões no trimestre, ante R\$ 38 milhões um ano antes. Essas operações alongaram o perfil do endividamento, convertendo dívidas de curto prazo em instrumentos estruturados de longo prazo. Esse movimento foi parcialmente compensado pela redução dos descontos concedidos a clientes, que recuaram de R\$ 17 milhões para R\$ 3 milhões no período.

Consolidado	2T25	2T26	Var %
Rendimentos com aplicações financeiras	24.202	28.696	19%
Descontos obtidos por antecipação	12.011	6.688	-44%
AVP - Clientes/Fornecedores	5.796	5.462	-6%
Instrumentos financeiros derivativos RF	30.736	-	-100%
Outros RF	27	736	2626%
Total - Receitas Financeiras	72.772	41.582	-43%
Juros apropriados sobre empréstimos	(38.371)	(62.136)	-62%
AVP de clientes/Fornecedores	(6.352)	(3.478)	45%
Instrumentos financeiros derivativos DF	(2.121)	(11.502)	-442%
Juros sobre fornecedores	(75)	(23)	69%
Juros sobre impostos	(139)	(61)	56%
IOF	(93)	(139)	-49%
Descontos concedidos	(16.856)	(2.975)	82%
Outros DF	583	452	-22%
Total - Despesas Financeiras	(63.424)	(79.862)	-26%
Resultado financeiro líquido	9.348	(38.280)	-509%

Resultado Líquido

No 2T26, o Lucro Líquido foi positivo em R\$ 3 milhões, revertendo o resultado negativo registrado no 2T25. O resultado reflete a forte recuperação operacional, com Lucro Bruto de R\$ 70 milhões e EBIT de R\$ 40 milhões, parcialmente compensada pelo maior custo financeiro do período, associado ao reconhecimento pleno dos encargos do CRA.

Nos últimos doze meses (LTM 2T26), o Lucro Líquido soma R\$ 21 milhões, retração de 77% em relação aos R\$ 89 milhões do LTM 2T25, movimento que ainda reflete o maior custo financeiro da dívida estruturada ao longo do período.

Capex

No primeiro semestre de 2026, o investimento em Capex totalizou R\$ 66 milhões em valores brutos (R\$ 63 milhões em adições ao imobilizado e R\$ 3 milhões ao intangível), acima dos R\$ 13 milhões registrados no mesmo período de 2025.

Mais da metade desse valor não é investimento novo: R\$ 38 milhões correspondem a ativos adquiridos para o beneficiamento, armazenagem e tratamento de sementes de pecuária e mix de cobertura.

Excluída a regularização, o investimento recorrente somou R\$ 28 milhões no semestre, ante R\$ 13 milhões no 1S25, concentrados em obras em andamento (R\$ 12 milhões) e na renovação da frota (R\$ 7 milhões). O patamar segue coerente com um ciclo de investimentos encerrado: com a capacidade instalada pronta, a prioridade de 2026 é ocupar a base de ativos, não ampliá-la.

Dívida Líquida Consolidada

A dívida líquida consolidada encerrou o 2T26 em R\$ 620 milhões, redução de 23% ante os R\$ 800 milhões do 2T25 na mesma base de comparação. O movimento reflete a geração operacional de caixa do semestre e o reforço das aplicações financeiras, que mais que compensaram o endividamento bruto maior e mais longo resultante das emissões de CRA.

O caixa e as aplicações financeiras (títulos e valores mobiliários) totalizaram R\$ 1,3 bilhão ao final do 2T26, ante R\$ 390 milhões no mesmo período do ano anterior, na base comparável, reforçando a posição de liquidez da Companhia no trimestre em que se concentram os recebimentos da safra. A liquidez corrente consolidada encerrou o trimestre em 2,9 vezes, patamar que segue de altíssima liquidez para o cumprimento das obrigações de curto prazo.

Dívida Líquida Consolidada (R\$ mil)	2T25 ⁶	2T26
Financiamentos e empréstimos	84.012	161.511
Financiamentos e empréstimos LP	1.106.633	1.771.050
Dívida Bruta Consolidado	1.190.645	1.932.561
(-) Caixa e equivalentes de caixa + TVM (CP + LP)	390.347	1.312.740
Dívida Líquida Consolidada	800.298	619.821

A comparabilidade entre os períodos também considera a descontinuação da participação da Companhia no fundo SNAG11 – Suno Agro Fundo de Investimento Imobiliário, em decorrência da alienação da totalidade das cotas detidas, com seus

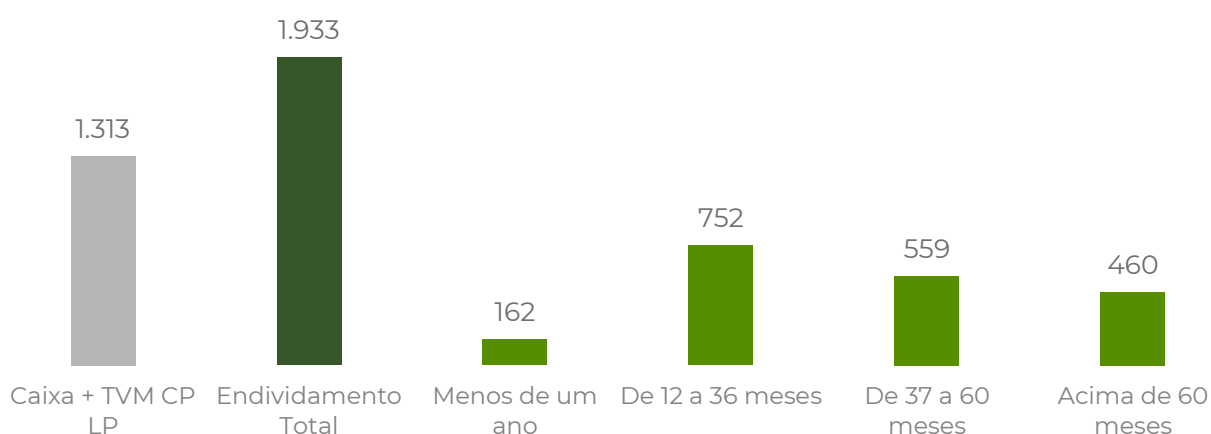
⁶ 2T25: a dívida líquida do 2T25 foi ajustada para fins de comparabilidade, adotando o mesmo critério do 2T26, com a desconsolidação do SNAG11 – excluídos R\$ 240 milhões de títulos e valores mobiliários do fundo e incluídos R\$ 338 milhões de CRAs por ele detidos, que eram eliminados na consolidação. Na base contábil do 2T25, a dívida líquida era de R\$ 223 milhões.

efeitos reconhecidos de forma segregada nas demonstrações financeiras, nos termos do CPC 31.

Cronograma de amortização

O cronograma de amortização indica que o endividamento total, de R\$ 1,9 bilhão, está concentrado no longo prazo, com baixa exposição no curto prazo. Com apenas 8% dos vencimentos nos próximos doze meses e R\$ 1,3 bilhão disponível em caixa e aplicações, a Companhia atravessa o pico do ciclo sem depender de novas captações. Do total, aproximadamente R\$ 1,3 bilhão refere-se aos CRAs emitidos em janeiro e setembro de 2025 e R\$ 600 milhões a demais financiamentos e empréstimos, perfil compatível com o ciclo operacional da Companhia.

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



Fluxo de Caixa

No acumulado do semestre, o fluxo de caixa operacional foi positivo em R\$ 204 milhões, revertendo o consumo de R\$ 303 milhões do 1S25. A virada tem duas causas principais: o segundo trimestre concentra os recebimentos da safra e, neste ciclo, os adiantamentos a fornecedores se normalizaram, deixando de consumir os R\$ 465 milhões do 1S25 para demandar apenas R\$ 6 milhões. O demonstrativo de fluxo de caixa é apresentado de forma acumulada no exercício, conforme a prática da ITR.

O desempenho ganha dimensão quando lido junto do crescimento: a receita líquida avançou 23% no trimestre e 39% em doze meses, sustentada por sementes e

demais culturas, negócios que exigem mais capital de giro do que a comercialização de grãos. Ainda assim mesmo com este crescimento na receita líquida, a Necessidade de Capital de Giro consolidada recuou de R\$ 1.241 milhões para R\$ 769 milhões, e a relação NCG/receita líquida LTM caiu de 66% para 29%, a menor da série histórica recente, devido à execução das iniciativas do nosso projeto de eficiência operacional.

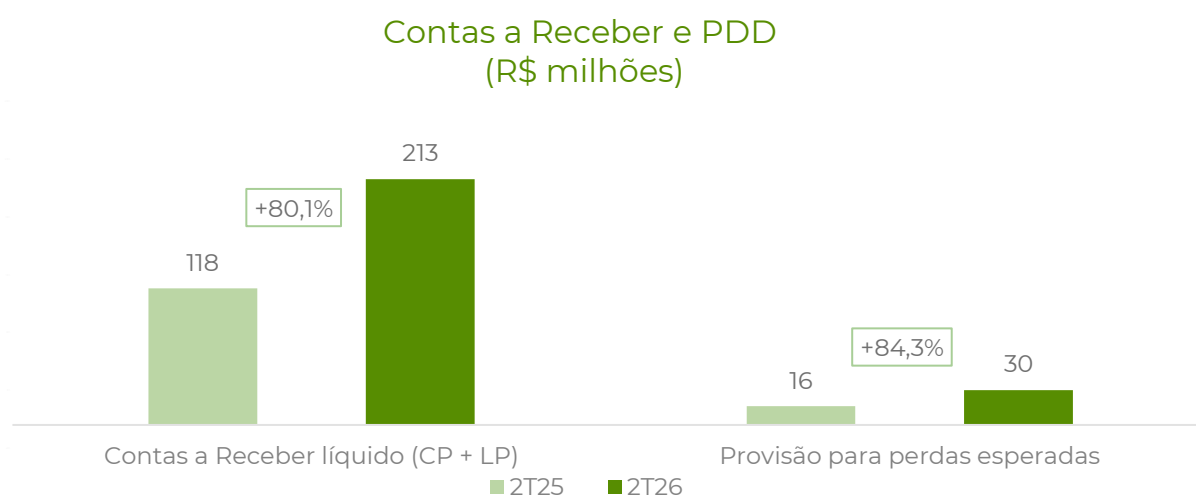
Nas demais linhas do demonstrativo, o contas a receber gerou entrada de R\$ 572 milhões, ante R\$ 466 milhões no 1S25, os adiantamentos de clientes somaram R\$ 300 milhões, ante R\$ 282 milhões, e fornecedores adicionaram R\$ 141 milhões, ante R\$ 200 milhões. Na outra ponta, a formação de estoques da nova safra consumiu R\$ 804 milhões, em linha com os R\$ 799 milhões do 1S25, e os juros pagos subiram de R\$ 24 milhões para R\$ 96 milhões, refletindo a apropriação em base cheia dos CRAs.

Consolidado	1S25	1S26	Var. %
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido op. em continuidade	3.016	6.382	112%
Lucro líquido op. em descontinuadas	38.646	23.653	-39%
(=) Lucro líquido	41.662	30.035	-28%
(+) Ajustes sobre o resultado	(233)	81.588	-
(+/-) Contas a receber	466.391	572.248	23%
(+/-) Estoques	(799.812)	(803.923)	-2%
(+/-) Adiantamentos a fornecedores	(465.528)	(6.006)	-99%
(+/-) Fornecedores	200.253	141.393	-28%
(+/-) Adiantamento de clientes	281.622	300.588	7%
(+/-) Outros ativos e passivos	(3.445)	(15.260)	343%
(+/-) Juros pagos	(24.029)	(96.291)	-301%
(=) Fluxo de caixa operacional	(303.119)	204.372	167%
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
(+/-) Títulos e valores mobiliários, líq.	(183.104)	(736.876)	-302%
(+/-) CAPEX	(12.708)	(66.218)	-421%
(+/-) Alienações e outros	(367)	(5)	-99%
(=) Fluxo de caixa de investimentos	(196.179)	(803.099)	-309%
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
(+/-) Empréstimos e arrendamentos, líq.	411.397	248.328	-40%
(+/-) Dividendos e JCP	(50.318)	-	100%
(+/-) Liquidação de derivativos	-	-	-
(=) Fluxo de caixa de financiamentos	361.079	248.328	-31%
Efeito da variação cambial	(3.059)	(2.001)	35%
(=) Variação líquida de caixa	(141.278)	(352.400)	-149%

Contas a Receber e Provisão para Perdas Esperadas

O saldo de contas a receber líquido encerrou o trimestre em R\$ 213 milhões, ante R\$ 773 milhões em dezembro de 2025, refletindo o ciclo natural de recebimento pós-colheita: a Companhia vende sementes antes do plantio e recebe até depois da colheita, de forma que o segundo trimestre é sazonalmente o vale da carteira. A cobrança gerou R\$ 572 milhões de caixa no semestre, conforme detalhado na seção de Fluxo de Caixa.

A comparação com o mesmo ponto do ciclo, em junho de 2025, resume o movimento do período: o contas a receber líquido do balanço consolidado, somando curto e longo prazo, passou de R\$ 118 milhões para R\$ 213 milhões, alta de 80%, enquanto o saldo de provisão para perdas esperadas evoluiu de R\$ 16 milhões para R\$ 30 milhões, alta de 84%, conforme o gráfico a seguir. A carteira cresceu proporcional à provisão, refletindo os atrasos de pagamentos do pós-colheita com baixa concentração: os dez maiores casos respondem por aproximadamente 72% do saldo da provisão, em processo de cobrança para recebimento em parte no 3T26. A despesa de provisão registrada no resultado do trimestre, de R\$ 12 milhões, foi 21% menor que a do 2T25. A exposição líquida da Companhia junto à sua base de clientes permanece positiva: os adiantamentos recebidos por sementes ainda não entregues somam R\$ 355 milhões.



Anexos

Balanço Patrimonial – Ativo (R\$ milhares) - Consolidado	2T25	2T26	Var. %
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	97.249	174.478	79%
Títulos e valores mobiliários	467.662	926.422	98%
Contas a receber	118.034	212.117	80%
Estoques	1.068.570	1.047.281	-2%
Instrumentos financeiros derivativos-Ativo	27.344	8.979	-67%
Adiantamentos a fornecedores	533.564	65.940	-88%
Impostos a recuperar	131.847	64.297	-51%
Ativo fiscal corrente	-	-	-
Outros Ativos	77.524	18.515	-76%
Total do ativo circulante	2.521.794	2.518.029	-1%
Títulos e valores mobiliários LP	65.213	211.840	225%
Contas a receber LP	-	451	-
Adiantamentos a fornecedores LP	-	32.494	-
Outros créditos LP	1.164	175	-85%
Impostos a recuperar LP	36.986	229.955	522%
Ativo fiscal diferido	101.656	140.320	38%
Imobilizado	799.851	821.919	3%
Investimentos	2.466	1	-100%
Bens de direito de uso	54.929	40.725	-26%
Intangível	2.765	13.665	394%
Total do ativo não circulante	1.065.030	1.491.545	40%
Total do Ativo	3.586.824	4.009.574	12%

Balço Patrimonial – Passivo (R\$ milhares) - Consolidado	2T25	2T26	Var. %
Circulante			
Fornecedores	318.255	288.018	-10%
Financiamentos e empréstimos	81.531	161.511	98%
Adiantamento de clientes	339.015	354.790	5%
Instrumentos financeiros derivativos-Passivo	1.176	-	-100%
Passivo de arrendamento	6.910	11.275	63%
Obrigações sociais e trabalhistas	8.475	13.991	65%
Dividendos a pagar	6.485	-	-100%
Obrigações com investidas	-	1.930	-
Impostos e contribuições a recolher	-	173	-
Obrigações tributárias	22.862	14.628	-36%
Total do passivo circulante	784.709	846.316	8%
Financiamentos e empréstimos LP	771.633	1.771.050	130%
Passivo de arrendamento LP	59.723	38.313	-36%
Provisão para processos judiciais	1.230	1.393	13%
Total do passivo não circulante	832.586	1.810.756	117%
Capital social	719.420	784.699	9%
Reserva legal	36.373	27.548	-24%
Reservas de incentivos fiscais	522.096	522.096	0%
Reservas de capital	4.304	8.643	101%
Ações em tesouraria	(11.842)	(11.842)	0%
Lucros acumulados	6.346	9.545	50%
Reserva de lucros	76.444	-	-100%
Patrimônio líquido atribuível a controladores	1.353.141	1.340.689	-1%
Participação de não controladores	616.388	11.813	-98%
Total do patrimônio líquido	1.969.529	1.352.502	-31%
Total do passivo	1.617.295	2.657.072	64%
Total do passivo e patrimônio líquido	3.586.824	4.009.574	12%

Demonstração de Resultados (R\$ milhares) – Consolidado	2T25	2T26	Var %
Receita operacional líquida	101.250	124.681	23%
Custos dos produtos vendidos	(63.083)	(54.988)	-13%
Lucro bruto	38.167	69.693	83%
Despesas de vendas	(17.674)	(9.207)	48%
Despesas administrativas e gerais	(24.444)	(12.556)	49%
Provisão para perdas esperadas	(14.532)	(11.554)	20%
Outras receitas operacionais	100	4.037	3937%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquida de impostos	(18.383)	40.413	320%
Receitas financeiras	72.772	41.582	-43%
Despesas financeiras	(63.424)	(79.862)	-26%
Financeiras líquidas	9.348	(38.280)	-509%
Participação nos lucros de empresas investidas por equivalência patrimonial	(602)	(2.595)	-331%
Resultado antes dos impostos	(9.637)	(462)	95%
Imposto de renda e contribuição social diferido	6.891	3.128	-55%
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	5	-
Resultado líquido das operações descontinuadas	27.554	-	-100%
Resultado do período	24.808	2.671	-89%
Resultado do período em continuidade	(2.746)	2.671	197%
Resultado do período descontinuadas	27.554	-	-100%

Fluxos de caixa das atividades operacionais	1S25	1S26	Var %
Lucro líquido das operações em continuidade	3.016	6.382	112%
Lucro (prejuízo) líquido proveniente de operações descontinuadas	38.646	23.653	-39%
Lucro líquido do período	41.662	30.035	-28%
Ajustes sobre o resultado do período			
Depreciação e amortização	20.199	23.460	16%
Resultado da baixa de ativos	839	18	-98%
Provisão para perdas esperadas	12.091	12.334	2%
Ajuste a valor presente do contas a receber	(21.212)	(32.332)	-52%
Ajuste a valor presente de fornecedores	2.244	(4.763)	-312%
Juros sobre empréstimos e arrendamento	50.500	118.167	134%
Resultado com derivativos não realizados	(14.762)	16.571	212%
Valor justo dos contratos futuros e estoques (estoques)	(41.515)	(43.204)	-4%
Provisão de devolução de estoque	-	(2.372)	-
Participação em investidas pelo método de equivalência	285	2.658	833%
Provisão para processos judiciais	1.230	(254)	-121%
Imposto de renda e contribuição social – diferido	(10.066)	(8.696)	14%
Outros	(66)	1	-
(Aumento) redução nos ativos			
Contas a receber	466.391	572.248	23%
Estoques	(799.812)	(803.923)	-2%
Adiantamentos a fornecedores	(465.528)	(6.006)	-99%
Impostos a recuperar	(4.596)	(138)	97%
Outros ativos	(1.100)	(10.053)	-814%
Aumento (redução) nos passivos			
Fornecedores	200.253	141.393	-28%
Obrigações sociais e trabalhistas	(156)	302	294%
Obrigações tributárias	2.407	(5.371)	-323%
Adiantamento de clientes	281.622	300.588	7%
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(279.090)	300.663	208%
Juros pagos sobre empréstimos	(24.029)	(96.291)	-301%
Fluxo de caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(303.119)	204.372	167%
Aplicação de títulos e valores mobiliários	(646.549)	(1.834.081)	-184%
Resgate de títulos e valores mobiliários	463.445	1.097.205	137%
Aporte de capital em controladas e coligadas	(367)	-	100%
Adições do imobilizado	(12.104)	(63.204)	-422%
Adições do intangível	(604)	(3.014)	-399%
Caixa líquido decorrente das operações descontinuadas	-	(5)	-
Fluxo de caixa (utilizado nas) atividades de investimento	(196.179)	(803.099)	-309%
Dividendos pagos	(32.586)	-	100%
Pagamento do passivo de arrendamento	(7.667)	(9.761)	-27%
Juros sobre capital próprio pago	(17.732)	-	100%
Empréstimos e financiamentos pagos	(117.403)	(40.611)	65%
Empréstimos e financiamentos tomados	536.467	298.700	-44%
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	361.079	248.328	-31%
Aumento (Redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(138.219)	(350.399)	-154%
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalente de caixa	(3.059)	(2.001)	35%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	238.527	526.878	121%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	97.249	174.478	79%

Disclaimer

Declaração sobre serviços prestados pelos Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM no 381 de 14 de janeiro de 2003, a Companhia declara que mantém contrato com a Ernst & Young Auditores Independentes S/S Ltda. ("EY"), firmado em 25 de março de 2026 para a emissão do relatório de auditoria sobre as Demonstrações Financeiras do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2026 e os relatórios sobre as Informações Trimestrais para o período findo em 30 de junho de 2026 e o período a findar-se em 30 de setembro de 2026. A EY presta apenas serviços dedicados às revisões trimestrais e à auditoria anual. Esclarecemos que a Companhia adere aos seguintes princípios quanto à contratação do auditor independente: (i) o auditor não realiza auditoria do seu próprio trabalho/relatório; (ii) o auditor não exerce funções gerenciais na Companhia; e (iii) o auditor não promove ou representa os interesses da Boa Safra Sementes S/A.

As informações contábeis intermediárias aqui apresentadas no Comentário de Desempenho e nas Notas Explicativas para o período findo estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de demonstrações financeiras auditadas. As informações não financeiras, assim como outras demonstrações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

Declarações da Diretoria: em observância às disposições constantes no artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 ("ICVM 480"), os Diretores declaram que discutiram, reviram e concordaram com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia referente ao período de três e seis meses findos em 30 de junho de 2026 e com a conclusão expressa no Relatório sobre a revisão das informações trimestrais da EY Auditores Independentes referente às mesmas.



DIVULGAÇÃO
DE RESULTADOS

2T26



boasafrasegmentos.com.br